

**AS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS NA AVALIAÇÃO: APLICANDO AS METODOLOGIAS
ATIVAS NA FORMAÇÃO DO DOCENTE.**
MULTIPLE INTELLIGENCES IN EVALUATION: APPLYING ACTIVE METHODOLOGIES IN
TEACHER EDUCATION.

Barbara Godinho de Andrade

Graduanda do Curso de Pedagogia do Centro Universitário São José.

Rosimeri Claudiano da Costa

Professora Assistente do Curso de Pedagogia do Centro Universitário São José, Professora Mestre em Letras e Ciências Humanas

RESUMO

O presente artigo visa contribuir com reflexões através de textos bibliográficos recorrendo a artigos, livros e monografias, que abarquem ponderações no que diz respeito a aplicabilidade dos diferentes métodos de ensino e aprendizagem, combinados para desenvolver as múltiplas habilidades e competências dos alunos, por meio das avaliações de ensino e aprendizagem. Em conjunto com uma pesquisa de campo que tem o intuito de provocar discussões a respeito das contribuições que as metodologias ativas podem exercer nas avaliações educacionais e na formação dos docentes. Ampliando assim o olhar para diversificadas possibilidades de ensino e aprendizagem tendo como observação a promoção das múltiplas inteligências nos educandos. Tal como mencionar os propósitos e os privilégios da realização de práticas educacionais que objetivem processos estratégicos de ensino e aprendizagem no que tange as aferições avaliativas educacionais, sendo empregadas para acrescer nos discentes habilidades e competências variadas.

Palavras-chave: Avaliação, Inteligências Múltiplas e Metodologias Ativas.

ABSTRACT

This article aims to contribute with reflections through bibliographical texts using articles, books, and monographs, which include considerations regarding the applicability of different teaching and learning methods, combined to develop the multiple skills and competencies of students, through the teaching and learning assessments. Together with field research that aims to provoke discussions about the contributions that active methodologies can exert in educational evaluations and teacher training. Thus, broadening the look to diversified teaching and learning possibilities, considering the promotion of multiple intelligences in students. Such as mentioning the purposes and privileges of conducting educational practices that aim at strategic teaching and learning processes about educational evaluative measurements, being used to increase students' varied skills and competencies.

Keywords: Assessment, Multiple Intelligences, and Active Methodologies.

1. INTRODUÇÃO

De acordo com o desenvolvimento cultural, social e tecnológico pode ser observado a necessidade de garantir que o aprendizado dos alunos seja global, contínuo e duradouro, com a finalidade de promover não somente aptidões curriculares. Mas com o propósito também de possibilitar que estes alunos sejam capazes de se tornar protagonistas do seu conhecimento. Ofertando um ensino de qualidade a estes aprendizes, com metodologias que sejam aplicadas para avaliar o aprendizado educacional e que contribua para uma diversificação do ensino e da aprendizagem, tornando assim os estudantes aptos a lidar com os variados contextos educacionais e sociais.

Para tanto é preciso refletir a respeito das práticas metodológicas educacionais, ao que se refere às práticas docentes; esta deve considerar: As contrariedades do aprendizado, as experiências individuais de cada aprendente e as diferentes formas de aprender. Mas para isto o educador necessita se imbuir de conhecimentos tácitos que irão proporcionar uma busca por métodos que estimulem a personalização da forma de aplicar um aprendizado significativo aos estudantes em sala de aula.

Portanto, faz-se necessário oportunizar metodologias de ensino e aprendizagem que garantam um ambiente com práticas educativas diversificadas, trazendo assim a possibilidade de alcançar o desenvolvimento dos múltiplos conhecimentos e aptidões dos estudantes.

A compreensão e o conhecimento sobre o que são as inteligências múltiplas, podem crescer e contribuir para uma efetiva aplicação das metodologias ativas. Com a utilização de práticas colaborativas, que promovam e fomentem potencialidades nos sujeitos. Atualmente é possível observar que a avaliação utilizada com mais frequência são provas escritas, o que pode levar a uma percepção de que esta metodologia é a melhor procedimento para aplicar as avaliações.

E ao contrário do que se pode pensar sobre a aplicação de diferentes meios para avaliar no processo de ensino e aprendizagem, as metodologias ativas tendem a criar uma maior possibilidade de desenvolver as diferentes capacidades e inteligências no que tende a tornar os indivíduos proativos e plenos na sociedade.

Objetivando assim, manifestar reflexões quanto às benéficas da aplicação de diferentes meios na aferição das aprendizagens nas avaliações educacionais, com o propósito de favorecer indivíduos capazes de realizar múltiplas incumbências no contexto educacional, social e coletivo. Para tanto é indispensável que se reconheça que a formação docente detém fundamental relevância para que este processo ocorra.

Neste contexto, o trabalho tem como propósito de mencionar os privilégios da realização de práticas avaliativas educacionais com processos estratégicos para a aferição do desenvolvimento dos estudantes, sendo empregadas para crescer nos discentes habilidades e competências variadas. Sendo assim este artigo visa produzir hipóteses e suposições que exponham os benefícios de serem aplicadas as metodologias ativas como elemento para a composição de meios avaliativos que sejam aplicados com o intuito de estimular o desenvolvimento de habilidades diversificadas por meio das práticas ativas no processo de ensino e aprendizagem.

Visto que a educação passa por mudanças e transições apresentando a necessidade de renovações e aperfeiçoamento das configurações e das abordagens do processo educacional. Posto isto, é urgente promover reflexões acerca do trabalho docente e da aplicação das metodologias ativas de ensino e aprendizagem voltado para a

avaliação educacional, com o intuito de impulsionar o favorecimento de ações docentes que sejam pertinentes para o vigente contexto educacional e social.

As metodologias inovadoras podem auxiliar nas novas configurações do trabalho docente, aprimorando a educação integral dos estudantes e desenvolvendo as potencialidades necessárias para a formação global dos alunos enquanto sujeitos. Dessa forma, pretende-se analisar questões relacionadas às avaliações como elemento norteador para o favorecimento das inteligências múltiplas.

A elaboração desta pesquisa acadêmica sucedeu-se por intermédio de revisões textuais de pesquisas e dos artigos de teóricos e pesquisadores que corroboram para a realização do trabalho docente e das práticas didático pedagógicas. Essas revisões textuais embasaram as análises de como as práticas educacionais vem sendo trabalhadas.

Por este motivo surgiram ponderações acerca da formação e do trabalho docente que estão sendo empregados nas salas de aula, assim como analisar as avaliações educacionais que têm sido apresentadas pelos docentes; quais metodologias de ensino são aplicadas para desenvolver o saber pleno dos estudantes? Como averiguar se estão desenvolvidas as múltiplas competências nos educandos?

As experiências e vivências adquiridas no âmbito acadêmico do ensino básico e do ensino superior, foi o que auxiliou nas observações para a composição da escrita e do pensamento acerca do tema. Que foram de fundamental importância para que este trabalho pudesse ser elaborado, essas análises correram ao longo do processo da graduação em Pedagogia na Instituição de Ensino Superior no Centro Universitário São José, onde foi possível adquirir um olhar crítico sobre o conhecimento que é ofertado durante o processo da educação dos estudantes das licenciaturas.

Podemos atentar para o fato de que ainda nos tempos atuais, pouco foi transformado em relação à didática e as práticas pedagógicas educacionais, um exemplo disso são provas e trabalhos que ainda ocorrem de uma forma mecânica que não contribuem para a contextualização. Dificultando assim a apropriação do conhecimento dos alunos sobre os assuntos abordados em sala de aula, resultando em aulas monótonas, descontextualizadas, que não incentivam o pensamento crítico e nem favorecem as capacidades múltiplas dos aprendizes, para que estes se tornem cidadãos plenos na sociedade.

Deste modo as indagações empreendidas por esta pesquisa bibliográfica e explorativa têm como desígnio identificar a possibilidade de articular condutas que tornem possível a realização de um fazer docente, que aproveite cada elemento abordado nesta pesquisa, a fim de que se possa desempenhar um papel conjunto que cumpram os objetivos educacionais com a utilização de métodos de ensino ativo, colaborando para o desenvolvimento das habilidades e competências múltiplas nos educandos.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Esta seção possui a estrutura teórica que irá embasar os questionamentos elencados para a composição das análises e indagações que estruturam esta pesquisa, abordando as ideias principais de autores que citam o fazer docente como a base para relação da avaliação e das concepções e práticas do ensino e da aprendizagem. Sendo eles Luckesi (2005), Perrenoud (1999) e Hoffman (2003).

Estes e outros teóricos como Gardner (1995), Moran (2006), são citados para englobar as diferentes contemplações de como é estruturado o processo de ensino e aprendizagem sendo ele pautado na centralidade e atuação do aluno. Com o propósito de estabelecer relações entre os procedimentos que compõem a avaliação, segundo

uma percepção epistemológica que se combinará a estes processos de ensino e aprendizagem para que possam estabelecer uma conexão que aprimore a forma aplicar as avaliações, com o intuito de que se favoreçam as competências e habilidades de cada indivíduo quanto as aprendizagens significativas.

Sendo aplicados em conjunto com os métodos ativos de aprendizagem tendendo assim para a ação de fundamentar o processo de ensino e aprendizagem de acordo com a contemporaneidade, para que seja estruturada uma formação e um fazer docente que privilegie aos processos de ensino e aprendizagem em conformidade com o atual cenário educacional.

Apresentando a base teórica dos temas bordados na dissertação, bem como, os principais conceitos e elementos utilizados para subsidiar este artigo, ao final do capítulo são apresentadas as hipóteses testadas na pesquisa.

2.1 As metodologias ativas na formação docente como critério diferencial de avaliação.

De acordo com o progresso no que tange o processo metodológico educacional houve a necessidade de inovação das técnicas de aferição dos ensinamentos e temáticas abordadas dentro e fora das salas de aula (LUCKESI 2005).

Assim com o passar dos anos essas medições se tornaram cada vez mais eficazes no que concerne o domínio do conhecimento individual e coletivo, sendo aplicadas com o intuito de sondar os saberes prévios e de fornecer ao alunado a possibilidade de apresentar os saberes ao longo do processo pedagógico. (PERRENOUD,1999)

Estas aferições também são utilizadas como forma de inspecionar o domínio do alunado sobre os assuntos explanados durante ou após as aulas, possibilitando uma organização de saberes em conjunto com os responsáveis. Estas aferições podem também ser empregadas ao fim de um determinado período englobando parte das atividades e conteúdo, com a finalidade de aferir os conhecimentos sobre os conteúdos que foram trabalhados com os educandos. (HOFFMANN,2003).

Essas avaliações podem acontecer de acordo com as finalidades e objetivos de cada etapa ou conclusão de ensino. Isso irá depender da demanda tanto da instituição de ensino ou do objetivo que se pretende ser identificado, tendo cada uma delas um objetivo específico para a realização da aferição dos conhecimentos dos estudantes, contribuindo fundamentalmente para o processo de ensino e aprendizagem (LUCKESI,2005).

Avaliar é parte do processo de ensino aprendizagem. “É ela que permite tomar conhecimento do que se aprendeu e do que não se aprendeu e reorientar o educando para que supere suas dificuldades, na medida em que o que importa é aprender (LUCKESI, 2005).

De acordo com Benjamin Bloom, um importante pesquisador da área da aprendizagem, em especial da avaliação da aprendizagem, a avaliação pode ser classificada em três categorias: diagnóstica, formativa e somativa:

A avaliação Diagnóstica propõe uma identificação prévia dos conhecimentos dos aprendentes sobre os assuntos que serão abordados, bem como conferir as habilidades, dificuldades de aprendizagem, se o aluno tem algum tipo de demanda ou déficit há respeito dos conteúdos, (FERREIRA, 2009, p. 33), auxiliando assim em estratégias que possam ser feitos redirecionamentos que ajudem no alcance do saber desses alunos (MACHADO, 1995, p. 33).

A avaliação Formativa é empregada durante a aula, e fornece ao aluno a possibilidade de apresentar seus conhecimentos ao longo de sua participação, não possui um conceito substancial na pontuação, contudo avalia o que aluno atingiu sobre o que foi desenvolvido em sala de aula, dando subsídios para uma organização e acompanhamento

das ações pedagógicas oportunizando tanto para o aluno quanto o professor a possibilidade de rever o que precisa ser melhorado e aprimorado no processo da aprendizagem, tornando assim o processo um ato de reciprocidade e troca resultando em uma aproximação entre estes atores (PERRENOUD, 2008, p. 68).

A avaliação Somativa, ocorre comumente no encerramento das atividades com a finalidade de aferir os conhecimentos dos alunos que foram propostas ao longo de um período podendo ser aplicadas ao fim do bimestre, trimestre ou semestre, isso dependerá da demanda da instituição de ensino, ou das necessidades de aprendizagem dos alunos, por meio de classificação e notas demonstrando a quantidade do conhecimento dos alunos, (BLOOM; HASTINGS; MADAUS, 1983, p. 100). Segundo Luckesi (2011), este tipo de avaliação tem uma maior finalidade de atender as demandas dos resultados finais, ao invés de focar no processo de aprendizagem e conhecimentos dos alunos como um todo.

No passado as aferições designavam que o conhecimento pleno ocorria somente naqueles que apresentavam competência nas áreas exatas, sendo então aferidas por quociente de inteligência. Caracterizava-se essas aferições por meio de análises, onde os resultados mediam o saber dos indivíduos, assim as pessoas eram categorizadas como providas ou desprovidas de intelecto de acordo com a conclusão final da pesquisa. Portanto não se considerava a existência de outras competências ou saberes dentro da sociedade, dificultando assim o reconhecimento das inúmeras formas de aprendizado e atuação no campo social e laboral (GARDNER 1994).

O teórico Howard Gardner autor da teoria das múltiplas inteligências, notou que as pessoas dispõem de uma ou de múltiplas habilidades, e que estas podem variar de indivíduo para indivíduo de acordo com os estímulos que recebem para desenvolver as suas múltiplas capacidades. O teórico intitula as múltiplas inteligências como: Inteligência Lógico-Matemática, Inteligência Linguística, Inteligência Visual-Espacial, Inteligência Físico-Cinestésica, Inteligência Interpessoal, Inteligência Intrapessoal, Inteligência Musical, Inteligência Naturalista. As inteligências múltiplas foram observadas primeiramente pelo psicólogo e professor de Harvard Howard Gardner, onde pode fazer suas pesquisas e assim definir a teoria de inteligências múltiplas, (GARDNER, 1995), contribuindo significativamente com o que se pretende demonstrar neste trabalho, e através de suas contribuições podemos fazer uma definição do que se trata inteligência e como esse processo se desenvolve? Assim sendo Gardner (1995) forneceu subsídio teórico para respondermos essa pergunta em seu livro, *Inteligências múltiplas: a teoria na prática*, que nos diz:

Até o momento, eu não estou dizendo nada sobre a existência de uma dimensão, ou mais de uma dimensão, da inteligência; nada sobre ser a inteligência inata ou adquirida (GARDNER, 1995, p. 14).

Porém Gardner teve essa definição de inteligência no início de suas pesquisa, após alguns anos ele revê seus estudos e passa a observar sobre outro ponto o de vista, “um potencial biopsicológico para processar informações que pode ser ativado num cenário cultural para solucionar problemas ou criar produtos que sejam valorizados numa cultura” (GARDNER, 2001, p. 46).

Gardner (1995) se fundamentou principalmente na contribuição que a neurociência contribuía naquele momento, e nos estudos cognitivos que trazia novas possibilidades epistemológicas e axiológicas sobre a formação da inteligência humana, possibilitando deixar o aprendizado de forma plural (GÁSPARI; SCHWARTS, 2002).

MALAFAIA, G. & RODRIGUES, A. S. DE L. (2011) nos diz que Gardner inicialmente separou sete inteligências com suas especificações bem definidas, mas que raramente funcionam separadamente ou sozinhas.

Mas com o passar dos anos e novas análises e pesquisa das inteligências múltiplas, foi revisada e com isso ela foi ampliada para possíveis e novos pontos, a oitava inteligência chamada de naturalista (ARMSTRONG, 2001).

Gardner também observou outros modelos de inteligências como por exemplo a inteligência espiritual ou existencial, mas não reconheceu e nem a considerou em seus estudos não por negar sua existência e sim por não ter razão que o levasse a considerá-las pertinentes até o momento, vamos ver as definições consideradas por Gardner:

Inteligência verbal-linguística, capacidade de criar uma dinâmica de comunicação tanto por modelo escrito quanto por modelo oral, expressando assim por poesias, músicas, raciocínio abstrato, metáforas, e até mesmo refletindo as ideias de alguém através das literaturas despertando a habilidade oral, tendo por definição a sensibilidade aos sons, ritmos e semânticas (CORTEZZI; AYUB, 2000).

Inteligência logico-matemática, sua principal característica se encontra em resolver situações novas o que requer a habilidade de se adaptar e observar a situação e resolver o problema de forma lógica científica buscando padrões e novas formas de se adaptar, normalmente essa habilidade se vê em matemáticos e cientistas, onde novos desafios o fazem desenvolver essa habilidade (CORTEZZI; AYUB, 2000).

Inteligência musical, traz a habilidade de reconhecer padrões de sons e utilizar de forma harmônica e artística. Os artistas em geral tanto cantores quanto compositores se utilizam de sons do ambiente e transformam em ritmos com efeitos estéticos para as suas criações artísticas (FONSECA, 2002).

Inteligência espacial é a capacidade de se localizar mentalmente criando um ambiente fictício e podendo assim utilizá-lo da forma que bem entender, habilidade de um arquiteto ou um escultor por exemplo, onde ele precisa ter a noção do que quer fazer em sua mente antes mesmo de aplicá-la, visualizando diferentes perspectivas e criando assim uma visão aguçada, (PASSARELLI, 1995).

Inteligência corporal ou cenestésica é a habilidade que tem uma relação não apenas com o corpo físico, propriamente dito é também ter a noção do espaço para movimentar-se e expressa-se através do caminhar, dançar, utilizando um meio eletrônico ou até mesmo uma apresentação teatral, atletas, atores, artistas da dança utilizam-se desse modelo de inteligência, (PASSARELLI, 1995).

Inteligência interpessoal, está na habilidade de ter a empatia como carro chefe da personalidade, que é a capacidade de identificar as diferenças entre os indivíduos em sua particularidade ou até mesmo de um grupo, facilitando a comunicação e a percepção de suas necessidades, muito comum entre profissionais da área da educação, religiosos, áreas clínicas que tenham contato direto com as pessoas, (PASSARELLI, 1995).

Inteligência intrapessoal, coloca-se na habilidade do autoconhecimento da auto reflexão o colocando em um posicionamento de intuição sobre o próprio futuro e das outras pessoas, habilidade vista em filósofos e psicólogos por exemplo, (PASSARELLI, 1995). Esse conhecimento possibilita o conhecimento sobre si e sobre quem é o outro, com a potencialidade de ajudar ao próximo.

Inteligência naturalista, essa habilidade foi compreendida como a consciência do ambiente animal, vegetal e mineral, aguçando assim a importância de preservar e cuidar do meio ambiente, identificando e classificando esse meio, para assim compreendê-lo melhor e se fazer alcançada a habilidade encontrada entre biólogos, naturalistas e ecologistas, (GÁSPARI; SCHWARTS, 2002).

E com isso chegamos à conclusão desta parte do trabalho lembrando que as habilidades das inteligências

múltiplas raramente são vistas sozinhas, (GARDNER, 1995). Suas medições tradicionais são, segundo Gardner (1995), afastadas dos modelos tradicionais, pois existe outros meios de se ver o potencial ou até mesmo as fraquezas nos indivíduos:

Assim sendo, Gardner acredita que: Devemos nos afastar totalmente dos testes e das correlações entre os testes, e, ao invés disso, observar as fontes de informações mais naturalistas a respeito de como as pessoas, no mundo todo, desenvolvem capacidades importantes para seu modo de vida. (GARDNER, 1995, p. 13-14).

Para isto é indispensável que se faça uma utilização de avaliações educacionais que incluam uma sondagem das potencialidades dos aprendentes, dentro da concepção teórica das inteligências múltiplas, para que este “avaliar” não somente beneficie os quesitos exclusivamente curriculares dos aprendentes, mas para revelar quais meios de metodologias ativas podem ser aplicadas para desenvolver as capacidades particulares e globais do grupo.

De acordo com Moran (2006), pode-se salientar que as metodologias ativas têm o objetivo não somente de contribuir para a diversificação das aulas e do processo de ensino-aprendizagem, no entanto esta metodologia necessita possibilitar estratégias que amplifiquem as abordagens que mediarão os conteúdos aos aprendentes, agregando e desenvolvendo as aprendizagens.

Contudo para que se componham competências múltiplas, o mediador do processo de ensino e aprendizagem deverá se habilitar de capacidades tecnológicas e metodológicas (Moran, 2015, p. 24), a fim de desenvolver uma avaliação que possibilite por meio de recursos ativos empreender atividades de interação, a flexibilização dos conteúdos, organizar formas de pesquisas com recursos tecnológicos, resoluções de problemas que desenvolvam a autonomia dos alunos (TARDIF, 2014, p. 128-129).

Atentando para que os conteúdos e materiais sejam atuais e diversificados, com o propósito de se estabelecer o efetivo desenvolvimento de uma aprendizagem ativa e produtiva, contribuindo para conhecimentos significativos estendendo-as para as mais diversificadas áreas do conhecimento humano (BERBEL, 2011).

2.2 Os avanços metodológicos de ensino.

Segundo o Dicionário de língua portuguesa a palavra TECNOLOGIA quer dizer: “teoria geral e/ou estudo sistemático sobre técnicas, processos, métodos, meios e instrumentos de um ou mais ofícios ou domínios da atividade humana (p.ex., indústria, ciência etc.).POR METONÍMIA técnica ou conjunto de técnicas de um domínio particular.”

Desta maneira é quase improvável que sejam mencionados as palavras “mudanças”, “ferramentas”, “inovações”, etc., sem ao menos ser citada a palavra “tecnologia”, pois estas são praticamente indissociáveis. Para este quesito é preciso que sejam feitas indagações e perguntas que trarão um significado relevante para o emprego das funções do mediador, estas perguntas são: “O que é a tecnologia?”, “Para que a tecnologia serve?”, e a pergunta de maior relevância, “como aplicar a tecnologia na elaboração das minhas aulas ?”.

Estas indagações irão contribuir não somente para que os formadores auxiliem os discentes em suas técnicas, mas para que reflitam sobre quais mudanças são necessárias para estimular um conhecimento que desenvolva as múltiplas inteligências (GARDNER, 1995), fornecendo assim as competências profissionais que auxiliem no aperfeiçoamento das práticas inovadoras de ensino. E para que possa ser realizada uma qualificação que estruture uma formação integral dos aprendizes, contribuindo para o reconhecimento das habilidades e dos saberes que podem melhor aprimorar e acrescer a potencialidade dos estudantes (MORAN, 2006).

a formação permanente deste profissional professor, a compreensão e a utilização das novas tecnologias visando à aprendizagem dos nossos alunos e não apenas servindo para transmitir informações (MORAN, José; MASETTO, Marcos; BEHRENS, Marilda. Novas tecnologias e mediação pedagógica. São Paulo: Papirus, 2006. p.08)

Sendo assim este preparo é de fundamental importância para que se componham as ponderações necessárias para que se alcance uma atuação na área das licenciaturas, que acompanhem os avanços metodológicos de ensino junto as práticas educacionais com a utilização tanto das técnicas quanto das metodologias, para a estruturação de um trabalho docente que seja capaz de investir e compreender sobre a importância das tecnologias voltadas para uma aplicação contextualizada no que se compreende “avaliar”, alcançando assim os objetivos da ensino e aprendizagem voltados para o reconhecimento das diferentes formas de desenvolver o aprendizado valorizando as habilidades diversificadas nos aprendentes (MORAN,2006).

Destá forma acompanhar os avanços metodológicos de ensino é conceber que as tecnologias são ferramentas que irão contribuir para uma aplicação prática do conhecimento educacional, complementando e agregando a relação que os formadores têm com o processo de ensino e aprendizagem, possibilitando assim que a educação seja pautada de acordo com as necessidade de aprendizagem dos alunos, a fim de contribuir para uma educação de qualidade, inclusiva que abranja todas as formas de aprender (RIEDNER,2021).

(ROMANÍ,2010,p. 136 apud Riedner e Pischetola, 2021,p. 78), Não basta integrar na formação docente somente aspectos atrelados à técnica, pois ao que parece, a verdadeira mudança nas práticas pedagógicas não está nas habilidades técnicas dos professores e sim em sua capacidade de motivar os estudantes, em criar oportunidades e estratégias contextualizadas de aprendizagem.

Contudo é necessário manifestar que para introduzir de modo efetivo as inovações teórico-práticas é apropriado que os profissionais da educação tenham embasamento teórico metodológico com a finalidade de que não haja reproduções de ensino que sigam as influências da época, sem um conhecimento genuíno de como empreender as ações inovadoras com espontaneidade e dinamismo no processo de aprendizagem (RIEDNER; PISCHETOLA, 2010).

Por esta razão é preciso pôr em prática continuamente a capacitação plena nos estudantes priorizando o fazer docente com a utilização das práticas inovadoras de ensino, contudo estas práticas devem estar alinhadas a uma modificação eficaz no quesito do mediar o aprendizado autônomo. O que significa que tanto os profissionais atuantes na docência quanto os estudantes que estão em formação, precisam ter como principal finalidade o comprometimento com as suas pesquisas assim como a forma que serão apresentados os conteúdos aos seus alunos (RIEDNER,2010).

2.3 Maior eficácia no que consiste as diferentes formas de aprender.

Com o sistema de ensino cada vez globalizado, conectado e vivenciando cada vez mais informações, o que nos leva a não ficarmos presos a um mesmo lugar, com isso perguntamos: qual o papel do estudante em seu processo de ensino? Não de colocá-lo apenas em uma posição secundaria, mas o de colocá-lo em um local de mais ênfase e centralidade. Manifestando assim a importância de se ter o aluno aprendendo a assumir a sua posição no processo de aprendizagem (SOUZA; IGLESIAS; PAZIN-FILHO, 2014), o coloca não como um mero expectador e sim abre a possibilidade de ativar o desejo de aprender já que ele se vê incluído no processo como protagonista do ensinar /aprender, mostrando a prática do processo e após esse processo entregando a teoria (ABREU, 2009).

Quando o Pedagogo consegue ter uma aceitação nesse processo de aprendizagem interagindo bem com os

alunos conseguindo uma interação no processo de construir de forma lúdica e elucidada, se vê a o controle em aplicar a abordagem das metodologias ativas e com isso uma maior participação dos alunos, participação efetiva e franca, em que mesmo com todas essas formas mais lúdicas se cria modelos onde o aluno produz a leitura, pesquisa, cria modelos comparativos, discussões do assunto e mentais variadas, onde foi criada primeiramente uma hipótese ou ideias iniciais que ao longo do processo pode ser mudada e melhorada, modelos de crítica, frustrações e adaptações emocionais, tudo isso e possível ser feito através do modelo das metodologias ativas de ensino que coloca o aluno como centro do processo, (SOUZA; IGLESIAS; PAZIN-FILHO, 2014).

O pedagogo precisa focar na postura do aluno incentivando-o a ser um indivíduo mais ativo no que diz respeito a sua aprendizagem, mesmo que este aluno apresente dificuldades, ele tem que observar que faz parte de um grupo e com isso a dinâmica de interação, auto crítica e socialização deve ser observado e estimulado.

Pode-se ajudar um aluno a progredir de muitas maneiras: explicando mais simplesmente, mais longa ou diferentemente; engajando-o em nova tarefa, mais mobilizadora ou mais proporcional os seus recursos; aliviando sua angústia, devolvendo-lhe a confiança, propondo-lhe outras razões de agir ou de aprender; colocando-o em outro quadro social, desdramatizando a situação, redefinindo a relação ou contrato didático, modificando o ritmo de trabalho e de progressão, a natureza das sanções e das recompensas, a parcela de autonomia e representação do aluno (PERRENOUD, 1999, p.105).

Teóricos como Dewey (1950), Rogers (1973), Novack (1999), mostraram um caminho onde o ponto de partida das metodologias ativas traz reflexão, integração cognitivas, adaptação e reelaboração de novas práticas, levando o aprendizado em sala de aula um aprendizado para o cotidiano do aluno.

As tecnologias se tornaram grandes parceiras nesse processo de aprendizagem, apresentando para os alunos de forma planejada possibilidades de despertar novas competências intelectuais ou artísticas no processo, apoiando o professor em uma modalidade de avaliação diferenciada nas metodologias ativas. O Papel do professor não é substituído e sim aprimorado pois se busca mais conexão o aluno em seu processo de aprendizado (ALMEIDA; VALENTE, 2011).

Como já citado, as metodologias ativas buscam a participação dos alunos no processo de aprendizagem, mostrando objetivos pretendidos para que de forma criativa os alunos possam experimentar inúmeras possibilidades e assim explorar cada nicho das habilidades dos aprendizes (MORAN, 2006).

As metodologias ativas representam inúmeras novas formas de ensinar apresentando novos desafios diferente do que antes era previamente selecionado, mostrando que também existem diferentes possibilidades de ensinar. O professor é o grande articulador desse processo, que pode ser em grupos pares ou individualmente, buscando nos alunos o desenvolvimento da criação de desafios com atividades que tragam à tona novas competências para o desafio proposto que é o aprendizado autônomo (DEWEY, 1959), dentre os inúmeros meio ativos de se aplicar o ensino e a aprendizagem com os métodos ativos, estão: O ensino Híbrido (BARRERA, 2016), a sala de aula invertida (BLIKSTEIN apud FONSECA; GOMES, 2013), aprendizagem baseada projeto (GARDNER,1995), aprendizagem baseada em problemas (DELISLE, 2000) aqui serão citadas duas dessas metodologias que podem ser aplicadas para a formulação das aprendizagens ativas:

O Ensino Híbrido é um dos métodos ativos onde podem ser observados os ganhos de um ensino colaborativo e pessoal, com benefícios equilibrados entre ambos, em uma sociedade cada vez mais dinâmica e flexível, com o acesso as novas tecnologias web cada vez mais difundidas. O docente tem em mãos uma ferramenta poderosa para o ensino como: redes sociais, jogos, apps e mais, aprimorando a participação a distância ou presencial de forma colaborativa, trocando informações e participando de atividades em grupo para um projeto pedagógico de avaliação mais eficaz com a realidade do aluno, tanto em sala de aula quanto não presencial podendo moldar as necessidade do aluno para um melhor desempenho e interesse (BARRERA, 2016).

Vimos que as metodologias ativas com o ensino híbrido buscam alcançar um aprendizado que engloba um modelo semipresencial, virtual ou físico trazendo uma flexibilidade para o modelo de ensino através de práticas, jogos projetos inclusivos, atividades físicas ou através de plataformas, dispensando modelos rígidos e já engessados pelo tempo, sempre conduzido por um profissional qualificado para a tarefa (BACICH; TANZI NETO; TREVISANI, 2015).

Sala de aula invertida, esta forma de ensinar, tem como principal objetivo tornar o aluno um protagonista ativo, que busca as informações que serão tratadas na aula antes dessas informações serem abordadas pelo mediador, ou seja, o professor requisita que os alunos pesquisem sobre determinado assunto que será tratado em aula. Com isso este mediado passa o protagonismo para o aluno, descentralizando os papel de detentor dos conhecimentos ocasionando assim um processo de mudanças mais qualitativas de aprendizagem tanto individuais quanto em grupos (BLIKSTEIN apud FONSECA; GOMES, 2013).

2.4 O desenvolvimento do saber dos aprendentes tendo como subsídio estruturante o desenvolver da aprendizagem colaborativa, participativa, ativa e autônoma nos estudantes.

Os ganhos são extensos, e serão citados de forma breve para explanar as beneficias de se trabalhar com aprendizagem pautada no modelo de ensino das metodologias ativas. O aluno passa a ser colocado como centro do processo de aprendizagem, expondo-o a observação das suas próprias habilidades. Com isso fazer com que este aluno produza uma dinâmica quanto a forma de estudar (MORAN, 2006). Não por meio de aulas particulares ou extraclasse, mas sim em sala de aula, pode-se observar se as necessidades são mais físicas ou linguísticas, que irão demandar mais da proatividade, com a produção de dinâmicas mais complexas. Ao interpor o aluno a ter modelos de concentração que o levem a focar em dinâmicas de liderança ou em dar suporte emocional para lidar com as frustrações. Para os modelos que conduzem mais para as áreas artísticas ou criativas os alunos têm que lidar com a ações mais dinâmicas e proativas, aprendendo a lidar com o meio e rompendo possíveis limitações.

Para José Moran, as metodologias ativas são importantes para acompanhar os objetivos já elaborados pela equipe pedagógica, no exemplo citado acima tivemos dois objetivos a serem trabalhados, proatividade e artísticas, o que nos possibilitou ter os alunos como centro do saber e ao mesmo tempo ter uma metodologia pedagógica para poder auxiliar o processo de ensino e aprendizagem.

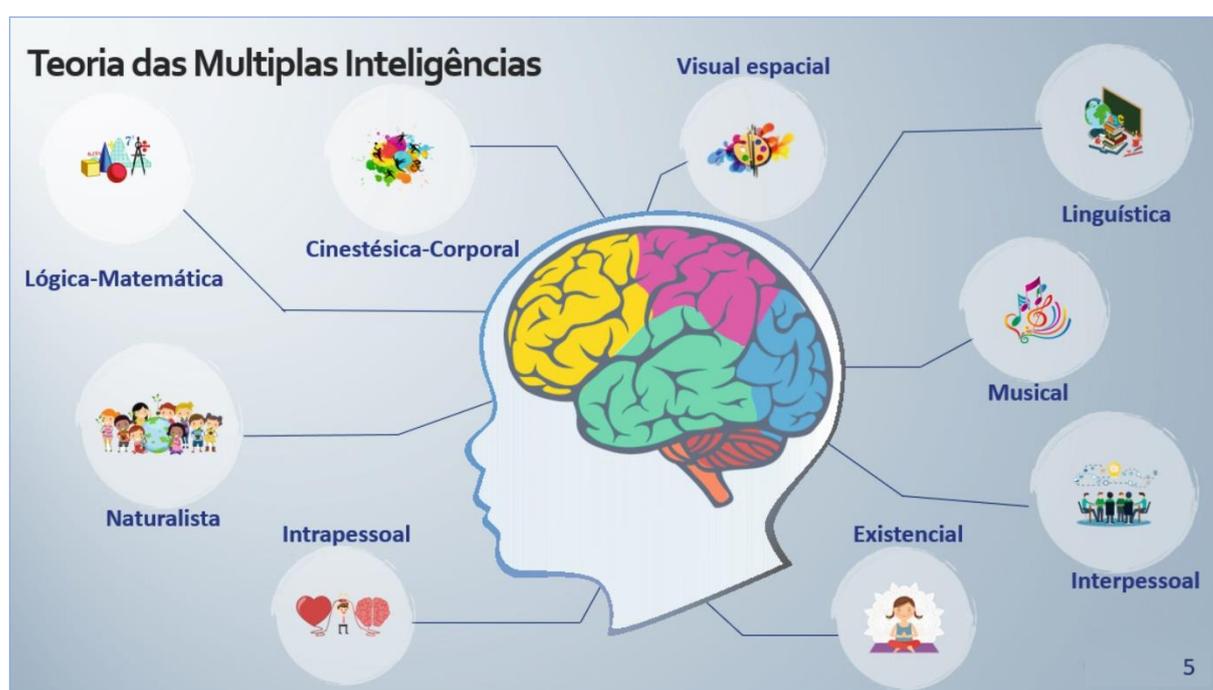
A gamificação e os jogos, podem ser utilizados como recurso didático pedagógico, oportunizando ao aluno uma aula que o incentive a interagir com os conteúdos trabalhados tanto no contexto real quanto no contexto virtual com a utilização de softwares e tecnologias. Podendo haver uma assimilação melhorada dos conteúdos a serem desenvolvidos. Assim sendo o aluno aprende fazendo, com os desafios impostos pelo jogo em conjunto com a normas e regras a serem seguidas previamente (ALMEIDA, 1984).

O jogo é um procedimento didático altamente importante; é mais que um passatempo; é um meio indispensável para promover a aprendizagem, disciplinar o trabalho do aluno e inculcar-lhe comportamentos básicos, necessários à formação de sua personalidade. (ALMEIDA, 1984, p.32)

Um dos modelos de atividades que pode ser utilizado em sala de aula é o mapa mental, elas podem ser utilizadas com a proposta de avaliar os conteúdos que foram abordados nas aulas e pode se apresentado por meio de apresentações de trabalhos e pesquisas realizadas pelos estudantes, assim como também podem ser utilizados pelos professores para apresentar os conteúdos que serão trabalhados.

A imagem abaixo trata-se do trabalho apresentado no terceiro período à Unidade Curricular História da Educação, para a professora Márcia Maria, do curso de formação pedagógica ao Centro Universitário São José.

Figura1: Mapa Mental (Teoria das Múltiplas inteligências)



Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

Segundo KOZEL, 2018, os mapas mentais podem ser considerados métodos ativos de ensino e aprendizagem que contribuem positivamente para o processo educacional, propiciando a compreensão de informações complexas por intermédio da sistematização e pesquisa-ação, propiciando uma elaboração verbal e escrita de maneira sintética, porém com uma exposição da aprendizagem através do conhecimento efetivo sobre os assuntos que foram abordados e pesquisados na elaboração da imagem.

5. METODOLOGIA

Foi utilizada uma pesquisa semiestruturada por meio de perguntas e respostas aplicadas em formato

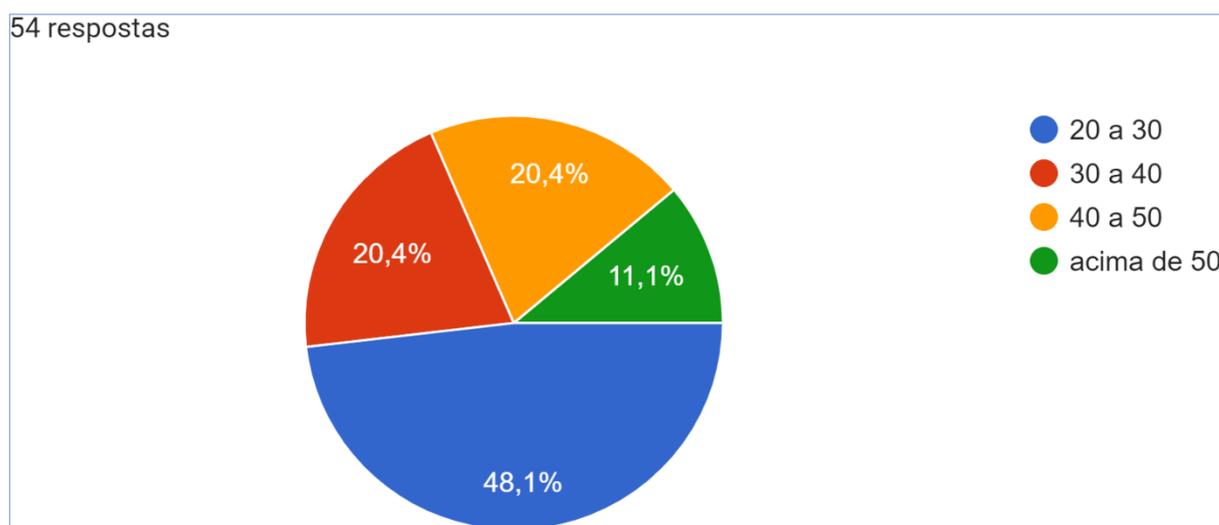
de questionário digital, onde foi entregue para os acadêmicos de uma Instituição de Ensino Superior (IES), particular que fica situada na Zona Oeste do Rio de Janeiro. O Centro Universitário São José é profissionais que atuam e estudam em diferentes áreas de ensino. Para a construção dos dados que contribuíram na elaboração deste artigo, sabendo-se que esta análise foi fundamentada em um diagnóstico de dados empíricos e que se apoiam nas experiências vivenciadas através das observações dos profissionais e estudantes que atuam ou estão sim ou não se especializando na área da docência como: alunos da Pedagogia, Educação Física, Ciências Biológicas, Letras, Formação de Professores, Ciência, Direito, Fotografia e Tecnologia de Informação, Fisioterapia e para os Professores das áreas de História, Administração, Design, auxiliar de creche. Com o foco sobre o conceito e percepções dos participantes há respeito de como são desenvolvidos dos ensinamentos tanto na formação dos graduandos e professores quanto nas instituições de ensino que estejam sim ou não pautados nas metodologias ativas de ensino, para tanto as perguntas relacionadas ao objeto de estudo foram organizadas em: Nome do entrevistado, sexo, idade, área de atuação ou graduação e as perguntas que embasam as questões formuladas para serem respondidas pelos participantes. No tópico a seguir serão apresentadas as perguntas e gráficos referentes a pesquisa:

5.1 Conhecendo os participantes.

Para compor este tópico foram aplicadas perguntas sobre nome, idade e área de atuação e formação dos participantes, a imagem abaixo refere-se a pergunta sobre a idade dos participantes e indica a quantidade de pessoas que preencheram o questionário e o percentual de acordo com a faixa etária dos respondentes, onde 48,1% das respostas ocorreram por pessoas com idades entre 20 e 30 anos, 20,4% entre 30 e 40 anos, 20,4% entre 40 e 50 anos e 11,1% pessoas com a faixa etária acima dos 50 anos.

As características da aplicação desta pesquisa contemplam pessoas com idades distintas, pois investiga o que os participantes pensam e porque pensam dessa forma. Com o objetivo principal de destacar os aspectos da pesquisa considerando as experiências e vivencias destes participantes. O gráfico 1 mostra os resultados da pergunta referente as idades dos participantes.

Gráfico 1. Quantidade e percentual da idade dos participantes da pesquisa em 2022.



Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

A pergunta sobre o curso ou área de atuação no questionário, demonstra que o grupo de participantes é composto principalmente, por profissionais e estudantes ligados as áreas da licenciatura. Sob a ótica de viabilizar a realização de uma pesquisa que aborde a conveniência destes indivíduos que fazem ou não parte do âmbito educacional.

Com a finalidade de estabelecer comparações entre as respostas dentro do grupo de participantes, planejando assim uma análise de dados de comparação pelo tema de pesquisa abordado. Com as considerações indispensáveis dos profissionais atuantes e dos profissionais em formação, das áreas de ensino.

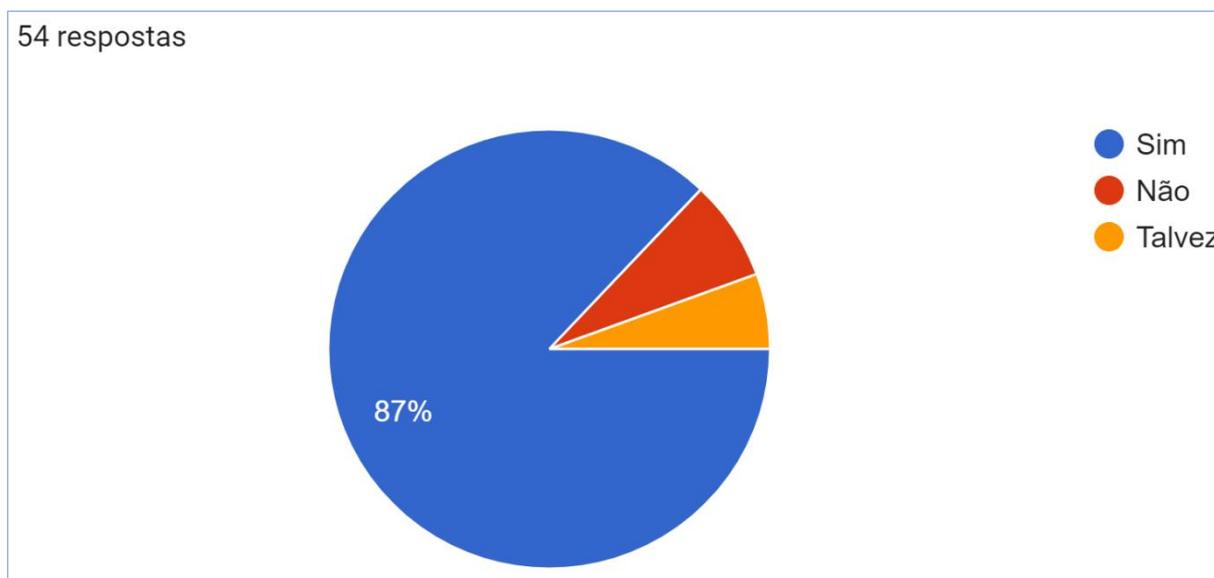
Encontram-se nas respostas os profissionais das áreas da: Pedagogia, Educação física, Fotografia, Letras, Direito, Enfermagem, Ciência e tecnologia de laticínios, Ciências Biologia, Professora, Auxiliar de creche, Fisioterapeuta, Design, Professor II, Professor de História, Biologia e Química, Administração, Formação de professores. Esta diversidade de áreas dará uma possibilidade de compreender a percepção sobre o tema abordado quanto as intenções dos temas elencados neste artigo.

5.2 Análise sobre o contato e a relação dos participantes com as metodologias ativas de ensino.

O gráfico 2 mostra o resultado da pergunta: Conhece ou já teve contato com as Metodologias Ativas de Ensino e Aprendizagem?

Que foi obtido o resultado que corrobora para a construção da pesquisa sobre os aspectos que compreendem os dados a seguir do contato que os entrevistados têm com as metodologias ativas de ensino e aprendizagem, e como estes estudantes e professores tem sido exposto a esta concepção metodológica de educação, compreendendo-se então o quanto a integração das tecnologias está sendo utilizada no processo de ensino e aprendizagem entre as pessoas com idade acima dos 18 anos.

Gráfico 2. Percentual dos participantes que conhecem as metodologias ativas em 2022.



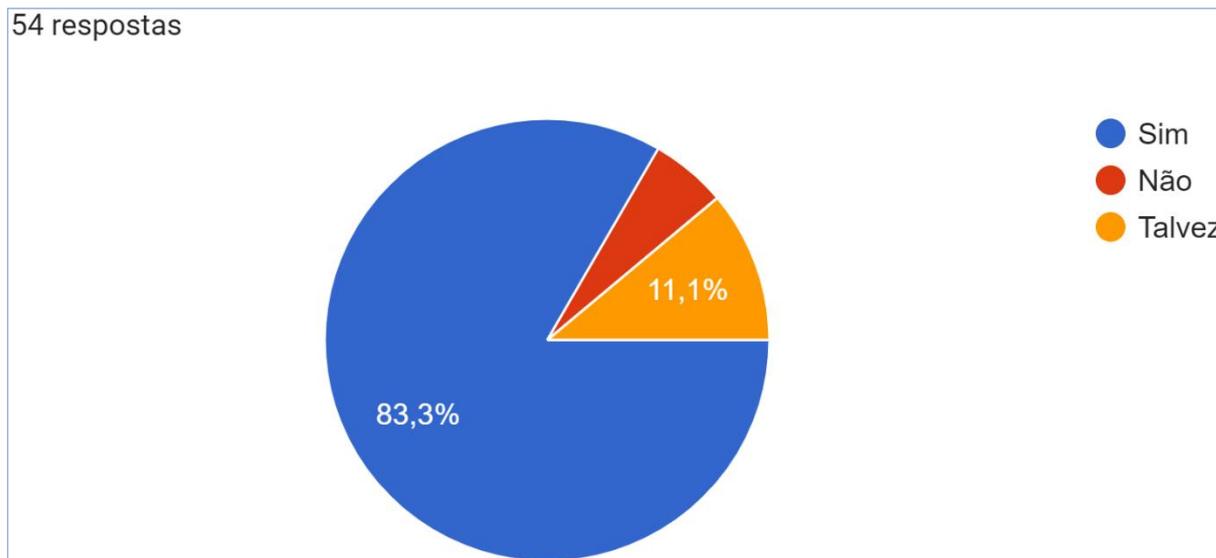
Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

Aqueles que tiveram contato ou conhecem resulta no percentual de 87% em relação aos demais participantes da pesquisa. Podendo ser observado que o percentual daqueles que conhecem as metodologias ativas é

relativamente maior do que aqueles que talvez conheçam ou não conheçam estas metodologias. Levando assim a uma reflexão de como tem sido ofertado o ensino para as pessoas que ingressaram nas áreas da graduação citadas na pesquisa.

O gráfico 3 mostra o resultado da pergunta: Você sabe para que servem as metodologia ativas ou para que utilizá-las?

Gráfico 3. Percentual dos participantes que sabem qual a utilização destes métodos em 2022.



Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

Onde 83,3% dos participantes responderam que tem a compreensão sobre o que são e para que servem estes métodos, havendo uma queda de quase 4% sobre aqueles que responderam conhecer ou compreender o que são essas metodologias ativas de ensino. Podemos então perceber que mesmo aqueles tem ciência do que são os métodos ativos de ensino, podem não saber para que elas servem ou como aplicá-las como nos processos de ensino e aprendizagem. Assim sendo, ter contato com as metodologias ativas de ensino e aprendizagem não nos leva ao conhecimento da aplicação consciente desta metodologia ou como utilizá-la na prática (RIEDNER; PISCHETOLA, p.75).

Ou seja, o estudante que teve aproximação com os instrumentos da aprendizagem ativa na sua formação, precisam compreender qual o mecanismo que envolve aplicabilidade destes recursos para que isto, os leve ao conhecimento do que é a melhor forma de utilizar, estes mecanismos de ensino. Que tem como principal objetivo a contribuição para as aprendizagens a plenas dos estudantes, quando utilizadas com a intencionalidade de se alcançar uma prática instrumentalizada para a atuação dos futuros profissionais do ensino (Pimenta, 2010).

Nesta parte do texto mostra as respostas dos participantes referente a pergunta: Mencione alguma vantagem na aplicação dessas metodologias nas aulas.

Somente 46 dos 54 participantes da pesquisa responderam à pergunta de número nove do questionário, as respostas dos constituintes especificam o porquê e o para que de se aplicar as metodologias ativas nas aulas, algumas das respostas mais foram:

Protagonismo do estudante, dinamismo nas aulas, maior interesse por parte dos alunos, assim como melhor

aproveitamento do conteúdo trabalhado.

Prende a atenção do aluno, torna as aulas mais dinâmica e atrativas, onde os educandos tenham prazer em aprender, e aprendam a resolver conflitos de seu dia a dia, e assim, diminuir a pressão e a carga de trabalho sobre os educadores, melhora o aprendizado e a concentração.

O aluno adquire conhecimento com mais facilidade e leveza, tornar o aluno mais ativo e participativo nas aulas e tem uma interação entre os alunos e professor e tornar o aluno um ser pensante. Transformar a dinâmica da sala de aula. Tornam o ambiente mais lúdico e interativo, além de todos os envolvidos participarem ativamente das atividades desenvolvidas.

Maior interação e participação nas aulas, além de oferecer um ensino e aprendizagem rico e inovador, fixação e aplicação do conhecimento, motivação, criatividade, metodologia da contemporaneidade, visão futurista, conhecimento globalizado, experiências multiculturais críticas, novos conhecimentos de uma linguagem inovadora, entre outras.

O professor consegue explorar de diversas formas e aplicar dentro da sala de aula diversos recursos tecnológicos, mais interação com os alunos e entre eles, estimular o interesse dos alunos, educação atualizada, ampliação de conhecimento profissionais, conhecimento. Garantem que o aluno aprenda e não decore um determinado assunto. Pesquisa, debate, ensino e aprendizagem, maior interesse por parte dos alunos e consequentemente interiorização da aprendizagem, aulas dinâmicas

Envolver os alunos no processo de aprendizagem aumenta o interesse e responsabilidade nos resultados; por outro lado tem de ser um processo bem estruturado para que os objetivos sejam atingidos dentro do esperado, sem frustrar expectativas. Dinâmica nas aulas, melhor aproveitamento dos conteúdos pelos alunos, a aprendizagem é mais significativa, maior participação dos estudantes, facilita a aprendizagem dos alunos.

Os alunos se enxergam como protagonistas de sua aprendizagem, o que pode gerar um interesse maior pelos estudos e sua própria formação, Nos possibilita escolher o melhor caminho, tornando o trabalho, estudo mais prático e mais científico, além de resgatar no aluno, o pensar. Contribuem para que o aprendizado se torne mais prático e marcante. Melhor aquisição de conhecimentos para os alunos .

Promover o debate e o interesse do aluno sobre o tema possibilita aos educandos serem protagonistas do próprio conhecimento. Promove aprendizagem por meio de aula invertida, a qual pode ser realizada por meio de debate, seminário, problematização, pesquisa entre outros. Ainda favorece aprendizagem utilizando aplicativos de jogos, plataformas digitais.

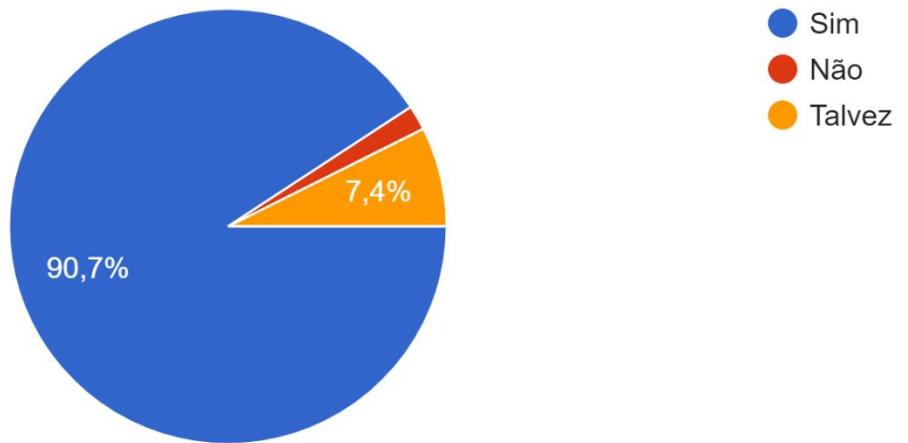
Ensinar o aluno de maneira que ele não seja apenas um ouvinte, um aluno passivo, mas sim um ativo no processo de ensino aprendizagem, envolve professor e aluno em todas as atividades em aula, mediar a aprendizagem para que o aluno seja um autor da sua aprendizagem.

5.3 Posicionamento dos participantes sobre a avaliação no processo de ensino e aprendizagem.

O gráfico 4 mostra o resultado da pergunta: Você sabe qual o papel da avaliação para o processo de ensino e aprendizagem?

Gráfico 4. Percentual dos participantes que sabem qual a utilização destes métodos em 2022.

54 respostas



Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

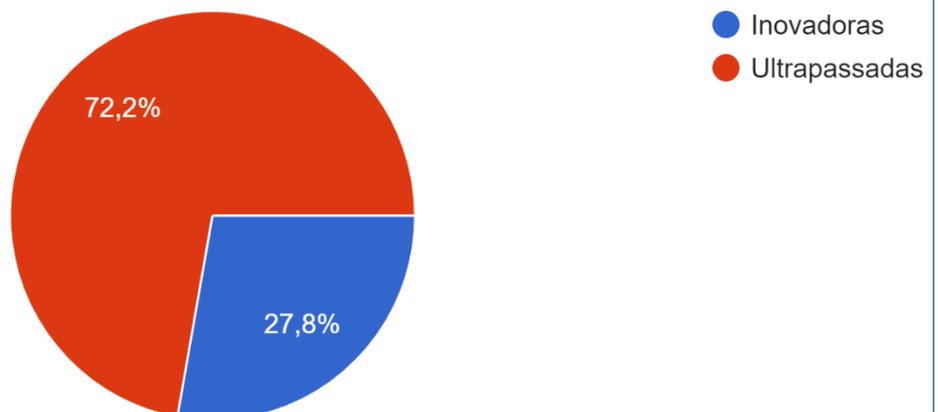
Percebe-se que todos os 54 participantes responderam à pergunta sendo possível visualizar que a maior parte dos componentes que responderam à pergunta, indicam saber qual a função da avaliação para o processo de ensino e aprendizagem, com um percentual de 90,7%. O que resume a percepção dos respondentes sobre o questionamento em relação a análise do entendimento dos participantes sobre a questão.

O gráfico 5 mostra os resultados da pergunta: Para você as avaliações educacionais utilizadas pelos professores e escolas são inovadoras ou ultrapassadas?

Os respondentes da pesquisa que somam 72,2% consideram as avaliações ofertadas nas escolas e pelos professores ultrapassadas, enquanto 27,8% consideram que as avaliações ofertadas nas escolas e pelos professores são inovadoras.

Gráfico 5. Percentual que indica a inovação x o ultrapassado segundo os participantes em 2022.

54 respostas



Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

Portanto é possível observar que a os fundamentos da avaliação de ensino são consideradas ultrapassadas por uma maior parte das pessoas que responderam ao questionário, segundo a análise dos dados expostos no gráfico acima.

Então com base nas respostas é possível refletir sobre qual o papel avaliação tem para a educação e em como deve-se subsidiá-la com o propósito de promover o aperfeiçoamento do ensino que está sendo ofertado. Dentro de um contexto sociocultural que compreenda as necessidades sempre priorizando as intencionalidades por trás do que se pretende alcançar, tanto no que diz respeito as necessidades do aluno quanto para nortear o professor no processo avaliativo. (BICUDO, 2002).

Partindo do seguinte questionamento: Como você julga as condutas dos professores e instituições de ensino com relação a inovação e diversificação das práticas de ensino?

Pode ser observada a definição dos quarenta e um dos cinquenta e quatro participantes que responderam à pergunta, aqui nesta seção foram selecionadas três argumentações de três participantes, a partir do que foi respondido e da análise das respostas coletadas no questionário. Pode-se refletir sobre como são percebidas as dinâmicas de aula ofertadas aos alunos, partindo do ponto de se das observar como o professor comporta-se e conduz as aulas dentro das instituições de ensino, esta relação apresenta um contexto dentro da inovação e diversificação x a prática destes profissionais, as respostas principais dos participantes foram:

“Acho que os professores estão, sim, atualizando-se quanto às práticas de ensino, fazendo assim uma práxis pedagógica constante, investindo na formação continuada e participando na nossa. Só acho que nessa prática, a avaliação dos professores para conosco, alunos, na maioria das vezes é quantitativa. Falam muito de que a avaliação deve ser qualitativa, mas na prática é um pouco diferente.”

“Creio que há uma discussão grande sobre o assunto no meio acadêmico, mas com cada vez mais professores desmotivados nas escolas, a inovação encontra barreiras enormes. Precisamos valorizar mais os professores para que a motivação se torne natural.”

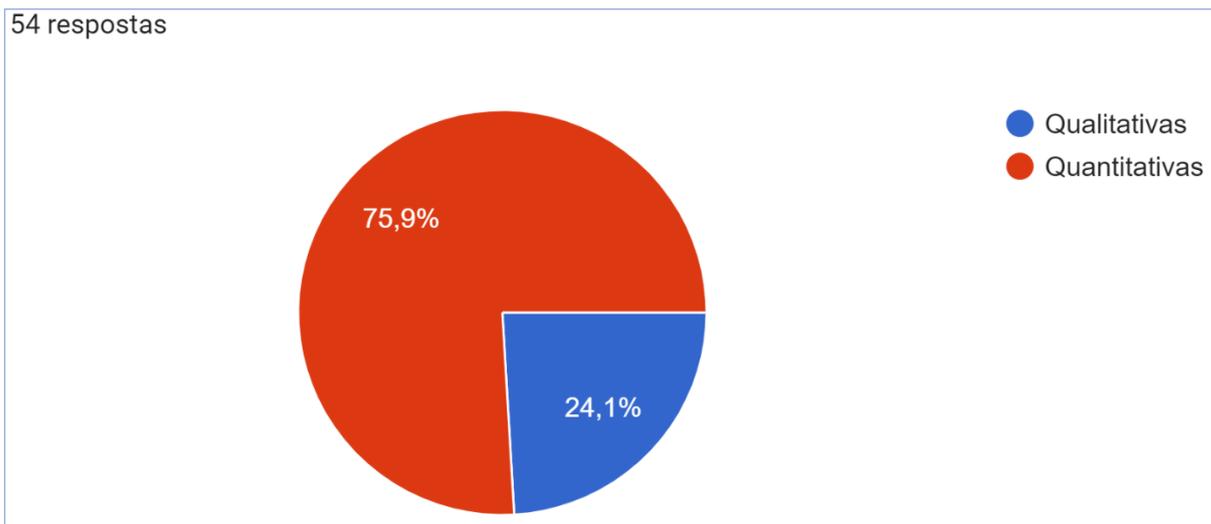
“Em muitas instituições a inovação tecnológica ainda é uma realidade muito distante, pois, muitos professores não têm formação continuada, não dominam os recursos e ferramentas. Poucas as instituições que estão estruturadas com as ferramentas.”

A reflexão sobre a prática não resolve tudo, a experiência refletida não resolve tudo. São necessárias estratégias, procedimentos, modos de fazer, além de uma sólida cultura geral, que ajudam a melhor realizar o trabalho e melhorar a capacidade reflexiva sobre o que e como mudar (LIBÂNEO, 2005, p. 76)

Partindo das informações obtidas no gráfico abaixo percebe-se que as avaliações utilizadas para aferição dos conhecimentos, ainda é vista no maior do percentual das respostas como quantitativas.

O gráfico 6 mostra a pergunta : De acordo com a sua opinião as avaliações utilizadas pelas instituições de ensino e professores são mais qualitativas ou quantitativas?

Gráfico 6. Percentual sobre qualidade x quantidade de acordo com os participantes em 2022.



Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

A avaliação é uma tarefa complexa que não se resume a realização de provas e atribuição de notas. A mensuração apenas proporciona dados que devem ser submetidos a uma apreciação qualitativa. A avaliação, assim, cumpre funções pedagógico-didáticas, de diagnóstico e de controle em relação às quais se recorrem a instrumentos de verificação do rendimento escolar (LIBÂNEO 1994, p. 195)

Assim sendo, faz-se necessário que ocorram ponderações significativas acerca da forma como a avaliação tem sido disposta aos alunos, se estão aplicando a devida atenção e diversificação dos métodos e metodologias, para que esta avaliação não seja organizada de uma forma meramente tradicional e mecânica. Este é um dos questionamentos que pode contribuir para que a prática avaliativa seja aperfeiçoada e organizada de acordo com os principais objetivos de alcançar a melhor qualidade de ensino e aprendizagens dos estudantes Antunes (2008, p. 8).

5.4 Concepções dos participantes sobre a atuação das práticas de ensino e aprendizagem.

Na pergunta: Para você, as avaliações utilizadas atualmente estabelecem um aprendizado satisfatório? Por quê?

Quarenta e cinco dos cinquenta e quatro participantes responderam ao questionamento e de acordo com o retorno apresentado nas respostas, a maior parte dos participantes responderam com explicações significativas a respeito do assunto abordado, com argumentações que tendem para um maior número de pessoas definindo as avaliações como um processo que não estabelece um aprendizado satisfatório. Dentre dos comentários apresentados estão:

“Às vezes, não. Por exemplo: Destacar as melhores respostas de alunos, deixando de lado as outras respostas de outros, é fazer aquele aluno sentir-se mal, como se não tivesse feito uma boa resposta; fazendo -o(a) pensar que sua resposta não está de acordo com o que a(o) professora (o) espera. Acredito que depende e muito de como o professor faz essa avaliação.”

“Não estabelecem um aprendizado satisfatório, pois há um abismo entre o que prevê as leis, em especial a LDB, e a prática em sala de aula. Cobrar do educando conteúdos que para ele não tem importância cotidiana é condenar nosso alunado a odiar a escola e tudo que a ela se associa.”

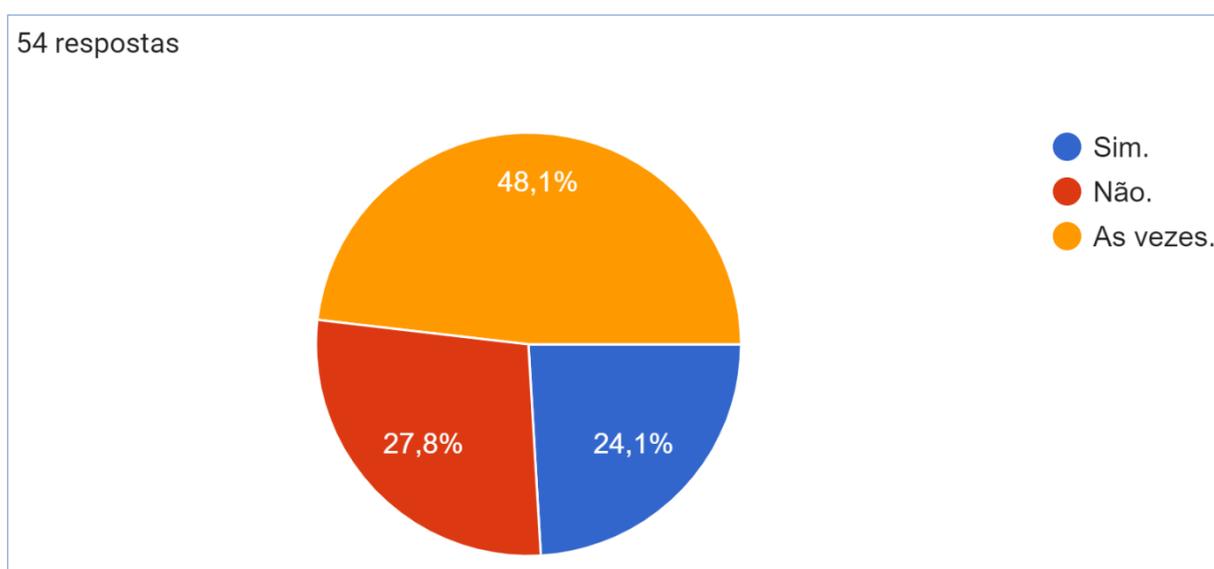
“Não necessariamente, cada aluno possui uma forma de aprender e muitas vezes as avaliações usadas não conseguem mensurar o conhecimento do aluno e seu desempenho/empenho.”

“Não. Pois as provas que são utilizadas para avaliação, nem sempre demonstram o aprendizado do aluno. Uma vez que, por vários motivos, ele pode se sair mal na avaliação. E ao mesmo tempo ter o assunto absorvido.”

“Em parte; avaliações padronizadas medem o que foi decorado, mais do que o aprendido. As avaliações poderiam ser variadas, mas dentro de um objetivo claro - o que está sendo avaliado (saber solucionar, entender ou analisar problemas).”

O gráfico 7 mostra o resultado da pergunta : Em sua opinião as avaliações de ensino têm estimulado a desenvolver competências ou habilidades diversificadas nos estudantes?

Gráfico 7. Percentagem dos participantes sobre as avaliações desenvolverem competências e habilidades nos estudantes em 2022.



Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

Este questionamento evidência o posicionamento dos respondentes há respeito de como as avaliações têm sido destinadas ao que se refere o desenvolvimento das habilidades e competências nos educandos. Onde 24,1% consideram que sim o ensino desenvolve estas propriedades nos alunos, já 27,8% julgam que as avaliações de ensino não crescem as competências e as habilidades desejadas nos estudantes e 48,1% consideram que estas competências e habilidades as vezes desenvolvem as aptidões esperadas para as aprendizagens dos alunos. Esta seção teve como enfoque principal observar os aspectos da utilização e dos métodos ativos de ensino que envolvem o objetivo principal que é alcançar as avaliações qualitativas ativas como meio de desenvolver saberes que estimulem competências diversificadas no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes, e as suas percepções acerca do tema e das perguntas abordadas no questionário.

Nas escolas, as ações docentes, desde o planejamento das aulas até os processos de avaliação, centram as atenções, como não poderia deixar de ser, na dimensão explícita do conhecimento. Em geral, são examinados os

conteúdos disciplinares, expressos por meios linguísticos ou lógico-matemáticos, permanecendo ao largo todas as motivações inconscientes, todos os elementos subsidiários que necessariamente sustentam tais conteúdos. Entretanto quando se pensa na competência como a capacidade de mobilização do conhecimento para a realização dos projetos pessoais, se o papel do conhecimento tácito for subestimado, corre-se o risco de deixar de lado a maior parte do potencial inerente a cada pessoa. Por isso, a ideia de mobilização do conhecimento também está associada à abertura de canais de emergência que possibilitem a cada pessoa o pleno desfrute de suas potencialidades (PERRENOUD, 2002. p.148).

Assim sendo (Rychen; Tiana, 2005), expressa que favorecer a ampliação das competências e das habilidades para a formação dos aprendentes enquanto indivíduos e estudantes são os elementos essenciais para cultivar pessoas que capazes de solucionar os desafios do processo educacional e do cotidiano. Com relação às perspectivas de serem aplicadas metodologias de ensino que cultivem formas interativas, ativas e dinâmicas como meio de potencializar a combinação única de inteligências que cada pessoa possui (GARDNER 2000).

A pergunta: Para você como deve ser elaborada a avaliação do processo de ensino e aprendizagem?

Para este questionamento houve quarenta e uma respostas das cinquenta e quatro pessoas que participaram do questionário, com um posicionamentos substanciais para a contribuição desta pesquisa.

“A avaliação não deve ser pontual. Ela deve fazer parte de todo o fluxo formativa e, por isso, deve-se valer de diferentes instrumentos para a garantia de acesso aos conhecimentos sistematizados por pessoas de diferentes perfis de aprendizagem em suas múltiplas inteligências, como preconizado por Gardner”

“Através de vários tipos de avaliação, para se adequar ao seu tipo de inteligência”

“Com dinamismo e interação, participação integrada, levando em consideração as experiências e a construção contínua da aprendizagem. Tendo prevalência da visão qualitativa à quantitativa. Voltada à preparação para à vida e mercado de trabalho e não estabelecendo peso maior às provas que muitas vezes nada provam.”

“A avaliação da aprendizagem deve ocorrer de forma contínua e progressiva, buscando compreender as facilidades e dificuldades de assimilação dos conteúdos por parte dos alunos.”

“Deveria ser diversificada na tentativa de identificar e reconhecer as habilidades individuais de cada aluno, logicamente tornaria o processo mais difícil e elaborado para o professor, porém, poderia facilitar o acesso ao conhecimento e instigar o aluno a desenvolver seu potencial ao máximo.”

“É importante elaborar avaliações que avaliem o aluno como um todo. Com debates, trabalho em grupo, etc. Uma avaliação que o coloque como sujeito do processo de ensino e aprendizagem.”

“Existem tipos de avaliação que consideram o erro como parte do processo de aprendizagem, durante o período de aprendizagem, sem retardar o progresso do estudante com reprovações ao final do processo. A avaliação diária do aluno - do que foi ensinado e do quanto foi aprendido a cada aula - ajuda a medir o progresso dos alunos melhor do que avaliações periódicas, ajudando a criar estratégias de recuperação, sem desmotivar os alunos.”

“Com base em concursos e vestibulares, mas também com consonância com desenvolvimento de softs skills e competências criativas.”

Posto isto, pode ser observado os pensamentos dos respondentes em relação ao que diz respeito a elaboração das avaliações de ensino, os participantes desenvolveram análises concisas e adequadas, no que tange as avaliações na

perspectivas de práticas educativas voltadas para um processo de ensino aprendizagem pautadas como um processo educacional significativo e ativo (Ribeiro, 2005).

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sendo assim é possível concluir a partir dos textos aqui mencionados e com base nas análises realizadas por intermédio de perguntas e respostas semiestruturadas de um questionário, que o profissional que utiliza de diferentes teorias e metodologias de ensino como diferencial avaliativo em sala de aula, propiciará um ambiente rico em possibilidades para atender as múltiplas formas de aprender e capacitar os educandos. Com inovação da sua práxis e do sistema de usufruir de diferentes critérios e recursos avaliativos, esse professor alcançará as competências necessárias para o desenvolvimento dos indivíduos enquanto estudantes e cidadão.

Os estudos de Howard Gardner, Cipriano Carlos Luckesi, José Manuel Moran Costas e demais teóricos e estudiosos, contribuíram para o desenvolvimento desta pesquisa com seus estudos e teorias no que tange o engrandecimento do avanço educacional. A partir da apresentação de assuntos que abordem o argumento sobre o desenvolvimento dos estímulos dos variados contextos, métodos e recursos que visam garantir, que o aluno possa estabelecer uma relação ativa e crítica com a sua forma de aprender e como processo de ensino e aprendizagem.

A fim de contribuir para a apropriação dos futuros docentes no que diz respeito a obtenção, compreensão e realização dos conhecimentos e ações desses profissionais no contexto da atuação educacional. Levando-os a reconhecer que podem e devem utilizar dos recursos diversos para estimular os seus alunos com base nas observações dos aspectos de beneficiar os alunos ao utilizar metodologias ativas de ensino e as tecnologias como recursos auxiliares.

Com a observância de que estes elementos devem ser explorados com mais frequência nos ambientes escolares como metodologias para aferir o aprendizado formativo, ativo, e diagnóstico dos aprendizes. Com a intenção de que sejam obtidos os resultados esperados tanto dos conteúdos ministrados em sala de aula, quanto para o desenvolvimento das habilidades e competência que irão contribuir no que diz respeito a evolução dos alunos enquanto estudantes e cidadãos plenos e atuantes na sociedade.

Podendo assim ser observado que a partir desses recursos e do uso de diferentes meios para se alcançar o propósito de encontram situações que possam ser obtidos os estímulos que ampliarão e crescerão as potencialidades e habilidades necessárias nos aprendizes. A fim de que sejam dados os significados e propósitos desejado para que se estabeleçam aprendizados ricos e plenos nos alunos.

REFERÊNCIAS.

- ABREU, J. R. P. de. Contexto Atual do Ensino Médico: Metodologias Tradicionais e Ativas - Necessidades Pedagógicas dos Professores e da Estrutura das Escolas. 2011. 105 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2009.
- ALMEIDA, P. N. de. Dinâmica lúdica: jogos pedagógicos para escolas de 1º e 2º graus 4.ed. São Paulo: Loyola, 1984.
- ALMEIDA, E.; VALENTE, J. Integração currículo e tecnologias e a produção de narrativas digitais. Currículo sem Fronteiras, v. 12, n. 3, p. 57-82, set./dez. 2012.
- ANTUNES, C. A avaliação da aprendizagem escolar: fascículo 11–Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2008.
- ARMSTRONG, T. Inteligências múltiplas na sala de aula. Tradução Maria Adriana Veríssimo Veronese. 2.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.
- BARRERA, T. G. da S. O movimento brasileiro de renovação educacional no início do século XX. 274 f. 2016. Tese (Doutorado em educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, 2016.
- BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2015.
- BERBEL, N. A. N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011
- BICUDO, M. A. V. et al. **Formação do educador e avaliação educacional**. Avaliação institucional. Ensino e aprendizagem. São Paulo: Unesp, 2002.
- BLOOM, B. S.; HASTING, Thomas e MADAUS, G. Manual de avaliação formativa e somativa do aprendizado escolar. São Paulo: Editora Pioneira, 1983.
- CORTEZZI, A. A.; AYUB, S. R. C. O desenvolvimento das habilidades do corpo discente da graduação em administração, com enfoque nas inteligências múltiplas de Howard Gardner. 2002. Dissertação (Mestrado em Administração de Empresas) – Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado, União das Faculdades dos Grandes Lagos, São José do Rio Preto-SP, 2002.
- DELISLE, R. Como realizar a Aprendizagem Baseada em Problemas. Porto: ASA, 2000.
- DEWEY, J. Vida e educação. São Paulo: Nacional, 1950.
- FERREIRA, L. M. S. Retratos da avaliação: conflitos, desvirtuamentos e caminhos para a superação. 3 ed. Porto Alegre: Mediação, 2009.
- FONSECA, P. S. Proposta de definição de inteligência de máquina inspirada na teoria das inteligências múltiplas de Howard Gardner. 2002. Dissertação (Mestrado em ciências da computação) – Centro Tecnológico, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis-SC, 2002.
- FONSECA, M.; GOMES, P. Invertendo a sala de aula invertida: Pesquisa de Stanford mostra que apresentar um Assunto de Forma Prática é mais efetivo do que começar com aula expositiva. 2013.
- GARDNER, H. Estruturas da Mente - A teoria das inteligências múltiplas. 1ª ed., Porto Alegre: Artes Médicas,



1994.

GARDNER, H. Inteligências múltiplas: a teoria na prática. Tradução Maria Adriana Veríssimo Verenesse. Porto Alegre: Artmed, 1995.

GARDNER, H. Estruturas da mente: a teoria das inteligências múltiplas. Tradução de Sandra Costa. 2. ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2000.

GARDNER, H. Inteligência: um conceito reformulado. Tradução de Adalgisa Campos da Silva. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

GÁSPARI, J. C.; SCHWARTS, G. M. Inteligências múltiplas e representações. Psicologia: Teoria e Pesquisa, v.18, n.3, São Paulo-SP, set-dez. 2002.

HOFFMANN, J. Avaliação, mito ou desafio: uma visão construtivista. Porto Alegre: Mediação, 2003.

KOZEL, S. Mapas mentais: dialogismo e representações. Curitiba, PR: abril, 2018.

LIBÂNEO, J. C. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2005.

LIBÂNEO, J. C. Didática. São Paulo: Cortez, 1994. 2ª edição.

MACHADO, M. A. C. A. Diagnóstico para superar o tabu da avaliação nas escolas. AMAE Educando, n. 255, 1995.

NOVAK, J. D.; GOWIN, D. B. Aprender a aprender. 2. ed. Lisboa: Plátano Edições Técnicas. 1999.

LUCKESI, C. C. Avaliação da aprendizagem na escola: reelaborando conceitos e criando a prática. 2 ed. Salvador: Malabares Comunicações e eventos, 2005.

MALAFAIA, G.; RODRIGUES, A. S. L. O uso da teoria das inteligências múltiplas no ensino de biologia para alunos do ensino médio. SaBios: Rev. Saúde e Biol, v.6, n.3, Urutaí-GO, set./dez., 2011.

MORAN, J. M. Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas: Papirus, 2006.

MORÁN, J. Mudando a educação com metodologias ativas. In: SOUZA, C. A. de; MORALES, O. E. T. (orgs.). Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Vol. II. PG: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015.

PASSARELLI, B. Teoria das inteligências múltiplas aliada à multimídia na educação: novos rumos para o conhecimento. In: Simpósio Brasileiro de Geoprocessamento, 3.ed., São Paulo, 1995. Anais do III Simpósio Brasileiro de Geoprocessamento. São Paulo: Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, 1995.

PERRENOUD, P. Avaliação: Da excelência à regularização das aprendizagens – Entre duas lógicas – Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

PERRENOUD, P. THURLER, M. G. As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PERRENOUD, P. Ensinar: agir na urgência, decidir na incerteza. 2. ed. reimp. Porto Alegre: Artmed, 2008.

PIMENTA, S. G. O Estágio na formação de professores: unidade teoria e prática? 9. Ed. São Paulo: Cortez, 2010.

RIBEIRO, L. R. de C. A aprendizagem baseada em problemas (PBL): uma implementação na educação em engenharia. 2005. 236 p. Tese (Programa de Pós-Graduação em Educação - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos / SP, 2005.

RIEDNER, D. D. T., & PISCHETOLA, M. A inovação das práticas pedagógicas com uso de tecnologias digitais no



ensino superior: um estudo no âmbito da formação inicial de professores. ETD - Educação Temática Digital, 23(1), 64–81. 2021.

ROGERS, C. Liberdade para Aprender. Belo Horizonte: Ed. Interlivros, 1973.

RYCHEN, D., & TIANA, A. (2005). Desenvolver competências - chave em educação. Algumas lições extraídas da experiência nacional e internacional. Porto: Edições Asa.

SOUZA, C. da S.; IGLESIAS, A. G. PAZIN-FILHO, A. Estratégias inovadoras para métodos de ensino tradicionais – aspectos gerais. Medicina, v. 47, n. 3, p. 284-292, 2014.

SILVA, L. M. K. Existe uma inteligência existencial/espiritual? O debate entre H. Gardner e R. A. Emmons. Revista de Estudos da Religião, [s.v], n.3, São Paulo-SP, [s. / m.], 2001.

TARDIF, M. Saberes Docentes e Formação Profissional. 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

APÊNDICE A - PERGUNTAS DO QUESTIONÁRIO RELIZADO NA PESQUISA DE CAMPO.

Nome Completo.

Idade.

Seu curso ou área de atuação.

Conhece ou já teve contato com as Metodologias Ativas de Ensino e Aprendizagem ?

Você sabe para que servem ou para que utilizá-las?

Mencione alguma vantagem na aplicação dessas metodologias nas aulas.

Você sabe qual o papel da avaliação para o processo de ensino e aprendizagem?

Para você as avaliações educacionais utilizadas pelos professores e escolas são inovadoras ou ultrapassadas?

Como você julga as condutas dos professores e instituições de ensino com relação a inovação e diversificação das práticas de ensino?

De acordo com a sua opinião as avaliações utilizadas pelas instituições de ensino e professores são mais qualitativas ou quantitativas?

Para você, as avaliações utilizadas atualmente estabelecem um aprendizado satisfatório? Por quê?

Em sua opinião as avaliações de ensino têm estimulado a desenvolver competências ou habilidades diversificadas nos estudantes?

Para você como deve ser elaborada a avaliação do processo de ensino e aprendizagem?

